

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Teologia

Benedito Olívio Muciacito

A VIVÊNCIA CRISTÃ NO MUNDO GLOBAL

Bragança Paulista

2021

Benedito Olívio Muciacito – R.A. 007201942138

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Teologia

Benedito Olívio Muciacito

A VIVÊNCIA CRISTÃ NO MUNDO GLOBAL

TCC apresentado ao Curso de Teologia da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador metodológico: Prof. Dr. Welder Lancieri Marchini

Coorientador temático: Prof. Alan Coelho

Bragança Paulista

2021

RESUMO

Iremos trabalhar com as perspectivas bíblicas, histórica/teológica e eclesiológica e pastoral para discutirmos a vivência cristã atualmente, visando minimizar os impactos negativos do mundo globalizado. Para isso correlacionaremos os dados e fatos históricos que levaram a Igreja católica a realizar o Concílio Vaticano II e sugeriremos uma linha de raciocínio de porque a população sempre se afasta dos ensinamentos de Deus em momentos de maior euforia e retornam quando as coisas se perdem, quando enfrentam algum problema ou enfermidade. Para concluir iremos sugerir opções e métodos que fará a comunidade cristã estar em linha com o chamado frente os principais problemas ocasionados pela globalização.

Palavras-chave: Concílio; pastoral; atualidade; fé; igreja.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 PERSPECTIVA BÍBLICA	5
1.1 A LIDERANÇA DE JESUS NA DISSIMINAÇÃO DA FÉ.....	6
1.2 A LIDERANÇA DE PEDRO E DOS DISCÍPULOS	6
2 PERSPECTIVA HISTÓRICA E/OU TEOLÓGICA	7
2.1 A ORIGEM DA PASTORAL.....	8
2.2 O CONCÍLIO VATICANO II	8
2.3 IMPACTOS DO MUNDO GLOBALIZADO	9
3 PERSPECTIVA ECLESIAL E PASTORAL	11
3.1 O CONTEXTO URBANO	12
3.2 O SUJEITO ECLESIAL	13
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

INTRODUÇÃO

Desde a criação do mundo até os dias de hoje acabamos nos desviando do caminho, sempre caímos em tentações e precisamos nos lembrar de retornar na direção de Deus, isso pode ser evidenciado em textos bíblicos como o dilúvio e a libertação do povo judeu no Egito.

Jesus nos deixou seus discípulos e o Espírito Santo para auxiliar-nos na caminhada, formando assim nossa igreja através de Pedro. A ideia das pastorais surgiu ao longo da história para nos ajudar a achar a melhor maneira de conduzir na missão de amparar todos que sofrem ou se desviam do caminho de Deus.

Com todas as mudanças sociais, culturais, políticas e religiosas ocorridas desde o século XIX, a igreja precisou ser resiliente e adquirir uma maneira de ser igreja no mundo atual. Partindo desse princípio, foi realizada a convocação do concílio, renovando e adaptando a Igreja católica as chamadas questões modernas. Mais tarde, em 1995, o Papa João Paulo Segundo, classificou o concílio segundo como um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo. O concílio Vaticano Segundo, tem uma natureza e um fim predominante na pastoral.

A Igreja reconhece que há uma cadeia de situação que estão a exigir mudanças substanciais para que seja possível um desenvolvimento humano e integral. Desta forma, neste trabalho irei correlacionar os problemas da modernidade com as ações decididas no concílio vaticano, buscando por meio das pastorais conectarmos com a comunidade e permanecermos presente no dia a dia dos necessitados para auxiliá-los e não os deixar perder a fé na caminhada rumo a Deus.

1 PERSPECTIVA BÍBLICA

Antes de entramos na raiz do problema e buscarmos soluções para atingirmos nossa missão de continuarmos as ações de Jesus Cristo na evangelização dos fiéis, precisamos entender o contexto religioso que nos leva a assumir o discipulado para as diversas comunidades católicas.

1.1 A LIDERANÇA DE JESUS NA DISSIMINAÇÃO DA FÉ

Jesus era um mestre por excelência, durante todo o novo testamento podemos observar passagens bíblicas que deixa claro os objetivos da vinda de Jesus, para quais pessoas ele pegava, quais os métodos eram adotados, a base e os assuntos mais relevantes de seus ensinamentos.

Conforme descrito por ISETE (2013, p.534) “Jesus foi um modelo para todas as épocas. A maior coisa que seus discípulos aprenderam de seus ensinamentos não foi sua doutrina, mas sim, sua influência.” Jesus era diferente dos profetas do antigo testamento que enquanto faziam referências em suas pregações a Deus “Assim Deus diz”, Jesus sempre iniciava suas pregações com “Eu vos digo”, “Na verdade eu vos digo”, “outra vez vos digo”, Jesus nunca mostrou dúvidas, dando propriedade aos seus ensinamentos.

Bem como Jesus nunca falou de forma superficial, ele tinha o amor de Deus com ele, ele não só se interessava pelos problemas humanos, como oferecia soluções, ele era a personificação do espírito missionário, Jesus se interessava em ensinar, ajudar e curar os enfermos, pecadores e necessitados, falava de forma simples e trazendo elementos do dia-a-dia ou por meio de parábolas.

Em toda a sua vida Jesus focou seus ensinamentos no reino de Deus, em como ele era e o que era necessário para chegar nele, uma passagem bíblica que faz sentido a essa narrativa é: “Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus (Mc 10.14). Tal habilidade de oratória e liderança pode ser observada até hoje, embora Jesus tenha pregado e ensinado ele nunca parou para escrever seus ensinamentos, porém por meio das pessoas que os seguiam e de seus discípulos os seus ensinamentos são disseminados até os dias de hoje. “O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35)

1.2 A LIDERANÇA DE PEDRO E DOS DISCÍPULOS

Não podemos deixar de falar sobre a fundação de nossa igreja, bem descrita em Mateus 16,15 onde Jesus em conversa com seus discípulos questiona:

“E vós quem dizeis quem eu sou?”

E Pedro responde: ‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!’ (Mt 16,16). E Jesus, diante da resposta de Pedro, lhe declara: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18).

A partir do diálogo acima foi dado o princípio do cristianismo, Jesus já sabia de todo o sofrimento que ele iria passar até a sua crucificação e ressurreição, por isso ele deixa a ordem missionária aos seus discípulos, apesar das limitações, Jesus sabia do potencial dos discípulos, assim como sabe do nosso potencial. Os primeiros anos do cristianismo Pedro, os discípulos e os primeiros cristãos tiveram que esconder a sua fé, mas nunca foram fracos ou desistiram de sua missão evangelizadora, pois Pedro se fez a rocha que liderava os fiéis e os ligava ao céu. Continuou firme no seu propósito de evangelizar e ajudar os que mais precisavam e é com essa base que devemos seguir com nossa fé, sendo cada um, parte importante da igreja.

A pergunta de Jesus para Pedro, deve ser a pergunta que devemos fazer para nós mesmos, o que Jesus é para nós? Como podemos mostrar sua importância não só com palavras, mas com nossas ações e mais importante, como fazer isso atualmente, onde devido ao avanço causado pela globalização temos várias distrações que acabam nos afastando de nossa fé. O que podemos fazer e como devemos utilizar os benefícios do mundo globalizado para atrair fiéis ou preservar os cristãos.

Conseguindo achar um ponto de equilíbrio para as questões acima encontraremos a melhor maneira de mostrar às pessoas quem é Jesus e os princípios de nossa fé. Temos na igreja e nas pastorais a oportunidade de mostrar como podemos ser humanos, sensíveis e compreensíveis quanto aos problemas das pessoas, auxiliando cada pessoa na sua busca pela fé e pela verdade em Cristo.

Por meio da nossa fé e da igreja podemos fazer trabalhos de evangelização em comunidades carentes, alimentar os famintos, evangelizar e dar suporte religioso durante as enfermidades. Sejamos como Pedro, um exemplo de líder que nos mostra a generosidade e a entrega da vida por suas ovelhas.

2 PERSPECTIVA HISTÓRICA E/OU TEOLÓGICA

Depois de estabelecermos as bases bíblicas da reflexão teológica adentraremos no segundo ponto do TCC.

2.1 A ORIGEM DA PASTORAL

O cristianismo teve início no ano I da palestina, expandindo junto com o Império romano. Passando por vários marcos da história, como as cruzadas, feudalismo, as grandes navegações...

Inicialmente, os responsáveis por propagar o evangelho eram os discípulos, com o crescimento da religião ao longo dos anos, ela precisou ser reestruturada, criando os arcebispos, padres... Até chegar na estrutura que temos hoje, com o papa no comando, direcionando as dioceses e as dioceses direcionando os padres, que por sua vez distribuem os afazeres entre os ministérios e as pastorais.

Essa redistribuição foi importante para que a igreja conseguisse cumprir com sua principal função que é evangelizar e levar a palavra para toda comunidade, que hoje, segundo o site vatican news, estimasse ter aproximadamente 1,329 bilhão de fiéis, totalizando aproximadamente 18% da população mundial.

O crescimento de fiéis e da população mundial provenientes da evolução agrícola e industrial, fez com que o mundo como todo mudasse e se adaptasse as mudanças, não sendo diferente da igreja que ao longo dos anos vem se adaptando a cada mudança política, econômica e geológica.

2.2 O CONCÍLIO VATICANO II

Em 25 de Janeiro de 1959 o Papa João XXIII anunciou o Concílio Vaticano II. Posteriormente protocolado em 1961. O Concílio Vaticano II, foi realizado em quatro sessões, só terminou no dia 08 de dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI. Nestas quatro seções, cerca de dois mil e quinhentos e quarenta Prelados convidados de todo o planeta discutiram e regulamentaram vários temas da Igreja, no século XX.

O Concílio foi necessário devido as mudanças sociais, culturais, políticas e religiosas ocorridas nos séculos XIX e no século XX. Era necessário uma renovação e adaptação da Igreja católica às chamadas questões modernas. Sendo os tópicos de discussão o aggiornamento (atualização e abertura) da Igreja e sua ação nos tempos atuais.

Durante o Concílio, foram abordados temas como adaptação a disciplina eclesiástica as condições do nosso tempo e do mundo moderno, uma saudável renovação dos costumes do povo cristãos, a renovação do catolicismo como o estilo de vida inevitável e vital, a adaptação às necessidades do nosso tempo, a promover

tudo o que pode ajudar a união de todos os crentes em Cristo e a fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos aos seres da Igreja.

Essas mudanças foram essenciais para auxiliar os fiéis a manter a fé e entender melhor o seu papel dentro da igreja, um bom exemplo disso foi a mudança no idioma em que as missas eram feitas, saindo do latim e indo para o idioma de cada região, facilitando o entendimento do evangelho e das doutrinas da igreja.

Tivemos algumas contestações em relação ao Concílio, correlacionando a uma possível abertura de coisas negativas na Igreja, mas por outro lado temos Papas relevantes que defenderam o concílio de forma exemplar, como João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI. Sendo que o diálogo mais relevante a afirmativa dos benefícios do concílio foi redigido por João Paulo II em 1995, onde ele disse:

“Na história dos Concílios, ele reveste uma fisionomia muito singular. Nos Concílios precedentes, com efeito, o tema e a ocasião da celebração tinham sido dados por particulares problemas doutrinários ou pastorais. O Concílio Ecumênico Vaticano II quis ser um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo. A essa reflexão impelia-a a necessidade de uma fidelidade cada vez maior ao seu Senhor. Mas o impulso vinha também das grandes mudanças do mundo contemporâneo, que, como “sinais dos tempos”, exigiam ser decifradas à luz da Palavra de Deus. Foi mérito de João XXIII não só ter convocado o Concílio, mas também ter-lhe dado o tom da esperança, tomando as distâncias dos “profetas de desventura” e confirmando a própria e indômita confiança na ação de Deus”.
(Aquino, 2010?)

Mais de quarenta anos depois, sem dúvidas as marcas do concílio estão ainda visíveis: nova teologia da missão (nos meios sociais), nova visão da liturgia (centralidade) de Jesus Cristo, sentido de assembleia-participação do povo, valorização dos símbolos, diversificação dos ministérios nas comunidades, uma eclesiologia do Corpo Místico nos tornamos todos responsáveis com Igreja, na variedade de carisma, uma nova catequese com fundamento bíblico.

2.3 IMPACTOS DO MUNDO GLOBALIZADO

Para entrarmos na questão dos impactos da globalização, primeiramente precisamos explicar um pouco sobre o que é globalização. Esse movimento vem

sendo disseminado no mundo desde o século XV, com início das descobertas marítimas, iniciando o processo de colonização dos territórios descobertos, no Brasil, por exemplo, os Padres Jesuítas foram relevantes no período de colonização dos índios.

No século XVIII, a revolução industrial também deve seu papel na propagação da globalização, fazendo com que as famílias deixassem de depender tanto da agricultura familiar e fossem para as grandes cidades em busca de emprego.

Já a 2ª Guerra Mundial, levou a globalização para uma segunda fase que ocorreu durante os séculos XVIII e XX, período em que os EUA e a União Soviética vencem a Alemanha e iniciam a Guerra fria. De um lado os EUA que incentivavam uma economia Capitalista, que ajudaria na expansão da globalização, do outro lado a União Soviética que defendia uma economia socialista e mais igualitária. Neste mesmo período podemos notar que a igreja já não exerce o mesmo poder que na época do Feudalismo ou da Monarquia, tornando mais difícil a missão de disseminação do evangelho.

Com o término da Guerra Fria, marcada pelo momento memorável da queda do muro de Berlim no final do Século XX, o modelo capitalista aos poucos foi disseminado mundialmente, tornando cada vez mais viável a expansão da globalização, neste momento a própria igreja já tinha percebido que precisaria se reinventar novamente em frente ao rumo político e as consequências do mundo globalizado, pois cada vez mais a sociedade foi alterando seus valores, famílias menores foram sendo formadas, com pais trabalhando em período integral, precisando reservar as poucas horas de descanso entre cuidar dos afazeres domésticos, educar e passar tempo com os filhos, visitar os familiares, sobrando cada vez menos tempo para estar na presença de Deus.

No século XXI, com auxílio do avanço tecnológico e a globalização chegou a sua máxima, levando o termo globalização a ser conhecido mundialmente. A partir desse momento, ficou mais fácil que as pessoas conheçam outras culturas, países, pessoas... Não se mandavam mais cartas ou faziam telefonemas, mas passou-se a trocar e-mail, conversar em “chats”, redes sociais, “WhatsApp”. As viagens que antes levavam horas ou até dias a pé, de carro ou ônibus, foram substituídas por viagens de avião. O que antes era inviável, cada vez mais tem se tornado viável, as produções que antes eram feitas apenas dentro do país começaram a ser exportadas, o mundo elegeu um idioma principal, uma moeda líder de mercado. Tudo passou a ser rápido e eficiente, mas o que não se comenta muito é o impacto que isso ocasionou no mundo.

O modelo de globalização que vivemos, além do aumento da poluição, desmatamento, alterações climáticas, catástrofes ambientais e agressão a biodiversidade, em alguns casos chegando à extinção de espécies, devido ao aumento do consumo e a intensa exploração de matérias-primas por empresas transnacionais, é perceptivo o desencadeamento de resultados trágicos a maioria da população mundial.

Podemos ver o aumento da desigualdade entre os países, que gera um disparate econômico afetando principalmente os países subdesenvolvidos. No Brasil por exemplo podemos ver o aumento do desemprego, mais pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, menos geração de emprego CLT, o que faz com que os líderes de família acabem desprendendo mais tempo em trabalhos autônomos e/ou empreendendo, fazendo com que as crianças acabem “se criando sozinhas” sem referências. Em famílias da classe A junto ao agravante das crianças sendo criadas por escola vem à culpa, que faz com que os pais sejam superprotetores, dando presentes e evitando dizer não, prejudicando na formação das crianças. Outro lado dessa vertente está a tecnologia que embora possibilite a aproximação entre as pessoas a longa distâncias, tem interferido na aproximação entre as pessoas ao nosso lado, quantas famílias ainda se sentam em sua mesa de jantar e aproveitam uma refeição em família? E as famílias que ainda fazem isso, fazem com qual frequência? Quantas pessoas são afetadas por esse distanciamento? Quantas novas doenças psicológicas foram descobertas nos últimos anos? E o quanto a globalização realmente impacta no aumento de quadros de depressão e síndromes de pânico?

A globalização com sua homogeneização cultural facilitou o acesso entre os países, mas também nos deixou vulneráveis para as questões pandêmicas, como podemos ver com o covid-19. Novamente, podemos afirmar que os países subdesenvolvidos tiveram maior dificuldade em conter o vírus, acesso aos itens de higiene necessários, a vacina, sem contar com o desastre econômico que estamos vivendo e viveremos por um período ainda indeterminado.

3 PERSPECTIVA ECLESIAL E PASTORAL

Visto toda a explanação acima, como nós, membros da Igreja católica, podemos ajudar as pessoas necessitadas e afetadas pela globalização? Acredito que a resposta esteja em investir nas pastorais da família, da criança, da educação, da juventude, da saúde, do povo de rua, social...

3.1 O CONTEXTO URBANO

Partindo do princípio básico que precisamos agir dentro da igreja, elaborando um conjunto de atividades para realizar a nossa missão de continuar a ação de Jesus Cristo junto a diferentes grupos e realidades, ou seja, evangelizar e ajudar o próximo. Como podemos enfrentar o monstro silencioso que vem junto com a globalização?

Cada comunidade tem seus fiéis e cada local tem sua particularidade o pároco, ministros e fiéis precisam inicialmente conhecer quem são os filhos de Deus que necessitam de ajuda e apoio. Por exemplo, uma paróquia localizada em um bairro carente ou na periferia terá desafios maiores relacionados a assistências das crianças e adolescentes que ficam a maior parte do dia sozinhas sujeitas a menos de 3 refeições diárias. Frente a isso, a pastoral da criança pode, por exemplo, realizar visitas nas casas para controle de peso das crianças, realizar arrecadação de suprimentos, leite, fraldas... Acompanhando o desenvolvimento das crianças até a pré-adolescência, encaminhando assim as crianças para a catequese. A igreja ainda pode optar em capacitar as crianças para ser coroinha e auxiliar nas missas.

Já uma paróquia localizada no centro de uma cidade ou de uma capital como São Paulo, precisa focar na assistência aos moradores de rua, nesse caso, a pastoral que fará ações para combate à fome, precisa conhecer seu nível de arrecadação, para não acolher mais famílias do que tem capacidade, e acima de tudo, precisa estar presente na vida dessa família, precisamos entender as vantagens da globalização e usá-las ao nosso favor, precisamos estar próximos, pois só a proximidade e a empatia nos auxiliarão a tomada de ações benéficas para aqueles que precisam.

Ainda podemos exemplificar uma paróquia de um bairro de alto padrão, será que os esforços com as pastorais das crianças e adolescentes não deve ser menor? Será que ela não terá que investir mais esforços da pastoral dos idosos ou na pastoral da saúde? Sendo esse o caso, a pastoral poderá cuidar dos doentes em domicílio ou hospital dando-lhes uma visão cristã da vida e do sofrimento humano, participar das campanhas de saúde pública, oferecer assistência médica e psicológica (trabalhando com profissionais da área), disponibilizando o espaço da igreja para aulas de recreação, como alongamentos.

Os coordenadores precisam identificar as oportunidades e as necessidades da comunidade e fazer ações para auxiliar a resolução dos problemas dos fiéis, assim

trazendo-os as missas e a igreja, que façam com que eles retornem a casa de Deus pai com maior frequência.

Sejamos mais como São Francisco de Assis e como Pedro! Sejamos boas ações e Igreja nesse mundo tão necessitado.

3.2 O SUJEITO ECLESIAL

“Nós mudamos, a Igreja muda, a história muda, quando começamos a querer mudar — não os outros, mas a nós mesmos, fazendo da nossa vida um dom”, afirmou o Papa Francisco na última missa do ano de 2019, a tradicional Missa do Galo.

A Igreja reconhece que há uma cadeia de situação que estão a exigir mudanças substanciais para que seja possível um desenvolvimento humano e integral. Tudo no universo está interligado e isto convida-nos a amadurecer uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade. Necessário se faz a vivência do compromisso cristão no tempo presente: na sociedade, na economia, na política, no ecumenismo, no mundo inter-religioso com as feridas que precisam ser curadas. Muitos são hoje os feridos e caídos a beira da estrada isso não pode deixar os discípulos de Cristo indiferentes: misericórdia e cuidado. Em se tratando de misericórdia não se pergunta a quem.

É preciso cuidar do amor universal que promove as pessoas, promover o bem moral, buscar solidariedade em relação a tudo e a todos. É preciso abertura e sensibilidade, junto aos que procuram ter mais condições de vida e que buscam em lugar recomeçar com dignidade. Acolher as riquezas de cada um, apresentar com os outros, partilhar experiência, garantir cidadania, favorecer a gratuidade fraterna em qualquer parte do planeta.

Outra realidade urgente o mundo necessita de diálogo como capacidade de dar e receber. O diálogo que possibilita conhecer a verdade como caminha em busca do bem para todos. O diálogo para conduzir a pactos que tornam possíveis o bem comum e que despertam a consciência e a responsabilidade da humanidade em relação aos cuidados devidos ao planeta terra, nossa casa comum. Eis uns dos desafios do tempo presente. Começemos a fazer o caminho, lembrados de que a verdade não pode ser separada da misericórdia na busca do bem e da paz. Começemos o caminho reconhecendo a dignidade dos últimos, possibilitando a eles viver com dignidade.

Não ao conflito, sim ao perdão, a justiça. Não a guerra, pois ela não se justifica, não garante a paz, as razões para se promover a paz superam o uso das armas na

resolução de interesse partidárias. Levemos em consideração a compreensão da Igreja missionária, para evangelizar a todos na dimensão humana, pessoal, comunitária e social. Uma Igreja servidora ao serviço da vida ao serviço da fraternidade no mundo, a serviço da vida na união, nunca a serviço da divisão e da violência. Respeitando as diferenças religiosas, respeitando as identidades próprias, caminhemos na certeza de que Deus quer se deixar encontrar por todos!

E nós cristãos, não podemos silenciar a melodia do Evangelho!

CONCLUSÃO

Com tudo relatado neste trabalho, podemos concluir que estamos vivendo em um mundo de mudanças frequentes e nós, membros da igreja, precisamos acompanhar esse movimento e mudarmos juntos, precisamos estar atentos no que acontece no mundo e no impacto que esses acontecimentos podem causar em nossa comunidade.

Podemos ver como a própria bíblia relata a volatilidade que nossa espécie tem, como sempre precisamos ser lembrados de fazer o bem e de seguirmos os passos de Jesus e os ensinamentos de Deus.

A Igreja precisa estar disponível para nos lembrar da verdade de Deus e auxiliar os necessitados, sem dar as costas. Precisamos estar verdadeiramente prontos para o chamado maior que Jesus deixou a Pedro e a nós, ser sua Igreja, ser a Igreja de Cristo.

As pessoas acabam se afastando de Deus devido a várias situações do seu cotidiano, mas de fato, em algum momento elas retornam. Normalmente retornam em um momento de dor, necessidade e sofrimento. O importante nesse momento é estarmos preparados para o regresso do “filho pródigo”, precisamos estar lá pelos necessitados.

Precisamos saber cuidar dos nossos irmãos em Cristo, precisamos estar preparados espiritualmente, capacitados tecnicamente e abertos de coração para minimizar os danos causados pela globalização. Precisamos buscar referências na liturgia, teologia e em boas práticas adotadas por outras comunidades para fazer um trabalho de excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Pe. Antônio Carlos Vanin. **Ministério da Visitação: Evangelizar resgatando a vida e a esperança.** Aparecida: Santuário, 2014.

BRIGHENTI, Agenor. **Reconstruindo a esperança: Como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança.** São Paulo: Paulus, 2000.

CARVALHO, Humberto Robson; BARBOZA, Maria Aparecida; RODRIGUES, Cristiano Aparecido; ARAUJO, Jair Marques. **Catequista: Vocação, ministério e missão.** São Paulo: Paulus, 2019.

CNBB. **Missão e Ministérios dos cristãos Leigos e Leigas.** São Paulo: Paulinas, 2018.

CONCÍLIO VATICANO II; **Lumen Gentium “De ecclesia”:** Constituição Dogmática do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre a Igreja. São Paulo: Paulus, 2002

EDIÇÕES LOYOLA. **Catequismo da Igreja Católica.** São Paulo: Vozes, 1993.

GARCIA, José Luiz. **Coordenador de Pastoral: Um serviço à comunidade.** Petrópolis: Vozes, 2004.

Favretto, Pe. Arcídio. **Pastoral da Saúde na Paróquia.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PAPA, Francisco. **Amoris Laetitia: Exportação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família.** São Paulo: Paulus, 2016.

PAPA, Francisco. **Fratelli Tutti: Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social.** São Paulo: Paulus, 2020.

PAPA, Francisco. **Encíclica Laudato Si.** São Paulo, Paulus, 2015.

PAPA, Francisco. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.** São Paulo: Canção Nova, 2013.

ISETE. **Enciclopédia Estudos de Teologia: As principais doutrinas cristãs com explanação Detalhada e Objetividade.** Ed. Semeie e Mundial, 2013, VOLIII.

Tiziana Campisi, Silvonei José. **Aumentam os católicos no mundo, são 1 bilhão e 300 milhões.** Vatican News, 2020. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/aumentam-os-catolicos-no-mundo-bilhao-300-milhoes.html>>. Acesso em: 03, dezembro de 2021.

Aquino, Felipe. **Contestações ao Concílio Vaticano II**. Canção Nova, 2010?. Disponível em: < <https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/contestacoes-ao-concilio-vaticano-ii/> >. Acesso em: 04, dezembro de 2021.